

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**  
**Elisa Ribeiro**

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CURITIBA  
2010

**Elisa Ribeiro**

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pós Graduação Lato-Sensu Gestão Pedagógica em Educação Infantil e Anos Iniciais do Centro de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Tuiuti do Paraná.

Orientadora: Profa: Ana Maria Macedo Lopes

CURITIBA  
2010

## **SUMÁRIO**

RESUMO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS.....	7
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
4.HABILIDADES QUE O PROFESSOR DEVE TER AO CONTAR HISTÓRIAS.....	11
4.1. Técnicas e recursos para contar histórias .....	13
4.2. Indicadores para a escolha da história: faixa etária e interesses.....	17
5. COMO COMEÇAR A CONTAR A HISTÓRIA.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

## **RESUMO**

O presente estudo visa expor a importância da contação de histórias para a aprendizagem na Educação Infantil e propor técnicas e sugestões para o professor contar histórias em suas aulas. O educador ao narrar uma história deve ser capaz de fazer com que a criança, de maneira descontraída, concentre-se e demonstre interesse pela história, vivenciando assim um mundo diferente e instigando a sua curiosidade e imaginação. O mundo que as crianças descobrem através das histórias abre caminho à formação de novas atitudes e perspectivas, permitindo que elas posicionem-se criticamente diante da realidade. Para a construção do trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica em obras de diversos autores, permitindo assim oferecer ao professor sugestões ao contar histórias para as crianças na Educação Infantil.

## 1. INTRODUÇÃO

A contação de história na Educação Infantil estimula a curiosidade na criança, desperta o imaginário, a construção de idéias, expande seus conhecimentos e faz com que ela vivencie situações de alegria, tristeza, medo, entre outros, ajudando à resolver esses conflitos e criando novas expectativas.

Para Bettelheim (2009), as histórias representam, de forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo sadio de desenvolvimento humano. O conto não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte.

O ato de narrar histórias além de trabalhar a emoção é também uma atividade lúdica que socializa, educa e informa.

A contação de histórias desenvolve a capacidade cognitiva nas estruturas mentais das crianças, fornece elementos para a imaginação, estimula a observação e facilita a expressão de idéias.

No cotidiano da Educação Infantil a narração de histórias pode ser um excelente instrumento de trabalho para o professor, um novo caminho para a aprendizagem da criança e, conseqüentemente, para a formação de um aluno leitor.

Diante disso, o problema que se investiga neste trabalho é: o professor de Educação Infantil pode trabalhar com a contação de histórias, despertando na criança a imaginação, a criatividade, a curiosidade e o gosto pela leitura?

O objetivo geral deste estudo é mostrar a importância e a utilidade das histórias contadas na Educação Infantil para o desenvolvimento educativo da criança.

Com esse trabalho pretende-se apontar a importância das histórias infantis; relacionar a contação de histórias e a aprendizagem na Educação Infantil; mostrar habilidades que o professor deve ter ao contar histórias ao identificar diferentes maneiras de se contar histórias na Educação Infantil.

No primeiro capítulo aborda-se a importância das histórias infantis.

O segundo capítulo relaciona a contação de histórias e a aprendizagem na Educação Infantil demonstrando a importância da narração de histórias no contexto da educação da criança pequena.

O terceiro capítulo sugere habilidades, técnicas e recursos para o professor contar histórias, assim como indicadores de histórias, faixa etária e interesses.

No quarto capítulo são sugeridas diferentes maneiras de iniciar a contação de histórias, como por exemplo as brincadeiras que podem ser usadas para tornar a hora do conto mais divertida e interessante dentro do processo educativo.

Desta forma pretende-se confirmar a importância de contar histórias na Educação Infantil o que permita à criança entrar no mundo da imaginação, aprender e construir seu conhecimento e suas referências para a vida.

## 2. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS

Qualquer pessoa em algum momento da vida já ouviu ou contou uma história, pois as histórias e os contos populares sempre existiram, ou seja, desde que o ser humano adquiriu fala.

Não há nesse mundo um só povo que não tenha suas histórias, elas são uma necessidade do ser humano por serem um elo que une as pessoas.

As histórias devem ter nascido com o homem, no momento em que ele sentiu necessidade de contar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significado para todos.

Há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimentos, disciplinar, até fazer uma espécie de chantagem - se ficarem quietos, conto uma história, se isso", "se aquilo..."- quando o inverso que funciona. A história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. (COELHO, 1999, p.12).

Na infância, a narrativa de histórias amplia a aquisição de conhecimentos e experiências das crianças, desperta a criatividade, a imaginação, a atenção e principalmente o gosto pela leitura.

Para Abramovich (1989), a importância de se contar histórias para crianças reside no fato de que escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar as questões (como as personagens fizeram...).

Na educação infantil as histórias despertam nas crianças desde pequenas, gostos e valores, pois quando se conta uma história tem-se vários objetivos entre eles, ensinar, instruir, educar e divertir. É na infância quando a criança está nesta fase de desenvolvimento e descobertas que se deve proporcionar-lhe este contato com os livros, fazendo com que ela perceba que através deles ela pode aprender a escrever, a imaginar, a pensar e a descobrir o mundo.

Digamos que o conto poderia ser para a criança um objeto transicional que lhe permitisse passar do mundo da onipotência imaginária àquele da experiência cultural, e em que o prazer e o desejo pudessem encontrar sua fonte de renovação. (GILLIG. 1999, p.19).

Contar histórias é promover e estimular a leitura, o escrever, o desenhar, o imaginar, o brincar. Através das histórias a criança sente diferentes emoções como alegria, medo, tristeza, bem estar, insegurança, entre tantas outras, e assim ela aprende a lidar com seus sentimentos da sua maneira.

A vida é com freqüência desconcertante para a criança, ela necessita mais ainda que lhe seja dada a oportunidade de entender a si própria nesse mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para que possa fazê-lo, precisa que a ajudem a dar um sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de idéias sobre como colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso poder criar ordem na sua vida. (BETTELHEIM, 2009,p.13).

Percebe-se que a contação de histórias na educação infantil é de extrema importância, a criança que é incentivada e gosta de ouvir e ler histórias será com certeza um adulto diferenciado.



### **3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

A contação de história é uma atividade lúdica, artística e pedagógica podendo estar ao alcance do professor na sala de aula como um instrumento de trabalho, um recurso importante para o aprendizado do aluno, e conseqüentemente, para a formação do aluno leitor.

Segundo Abramovich (1989), é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo...

O professor quando conta uma história, está fazendo uma ponte entre o leitor e o livro, criando um elo imaginário, contribuindo para aquisição da linguagem, estimulando a observação, facilitando a expressão de idéias e desenvolvendo a capacidade cognitiva de perceber o livro como um instrumento de informação.

Para Coelho (1999), a história não acaba quando chega ao fim, ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora.

Além de ser uma atividade lúdica, o ato de contar histórias trabalha a emoção, a socialização, a atenção, é uma nova forma de ensinar e de aprender.

Se, adquirindo o hábito da leitura, a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações, a principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor é a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais. (CADEMARTORI, 1986, p.19-20).

Quando lemos para as crianças pequenas estamos mostrando o mundo em sua plenitude, ajudando-as a olhar, pensar e entender essa imensidão a que todos nós pertencemos.

A contação de histórias, além de apresentar o mundo, oferece à criança um sentimento de pertencer à cultura e à família, nos aproximamos afetivamente dela: na entonação da voz, na escolha de uma história que

consideramos interessante, além de apresentar o mundo em toda sua complexidade.

Gillig (1999) destaca que os pedagogos que trabalham ou trabalharam na escola infantil sabem a importância da hora do conto para as crianças pequenas e conhecem o fascínio que podem exercer sobre elas através desta atividade.

Na educação infantil os professores devem ser incentivadores do hábito da leitura. Contar ou ler histórias para as crianças desde pequenas será de grande importância para despertar nelas o gosto pela leitura e assim contribuir para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

#### **4.HABILIDADES QUE O PROFESSOR DEVE TER AO CONTAR HISTÓRIAS.**

O grande segredo para ser um bom contador de histórias é ler muito, ler tudo e não ter pressa para contar a história.

Quem conta deve estar disposto a criar uma cumplicidade entre a história e o ouvinte, oferecendo espaços para a criança se envolver e não pode nunca ser um repetidor mecânico do texto que ele escolheu contar.

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1989, p.18)

Como garantia de uma boa narração são necessários elementos como originalidade, surpresas, agilidade da contação e a expressividade.

Abramovich (1989), coloca ainda que, contar histórias é uma arte, que não pode ser feita de qualquer jeito, pegando qualquer livro, sem nenhum preparo. E quando isso acontece a criança logo percebe que o narrador não está familiarizado com a história e existe uma grande chance de no meio da história o narrador empacar ao pronunciar alguma palavra, fazer as pausas nos momentos errados e perder o rumo da história.

O professor que conta história, abre as portas da imaginação infantil, levando a criança para um mundo maravilhoso e mágico, repleto de ternura, carinho e suspense.

Portanto, ao contar uma história o professor deve conhecer bem o enredo, pois assim estará se envolvendo com o tema, vivendo-o e emocionando-se. É importante também ter uma voz clara e agradável, que se modifica de acordo com a situação e os personagens. Dosar e não exagerar na carga de emoção.

Coelho completa: "Estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os elementos essenciais." (1999, p.21).

Para as crianças da Educação Infantil é importante que as histórias tenham linguagem simples, clara e de acordo com os interesses e maturidade. Devem ter uma narrativa interessante e agradável que despertem a curiosidade e a imaginação.

Nas histórias de fadas, por exemplo, o "Era uma vez...", leva as crianças ao mundo do encanto e da magia. Por isso, o professor deverá sempre contar histórias que contenham personagens fantásticos.

As fábulas também são histórias que as crianças da Educação Infantil gostam muito, levando-as a entrar no mundo de fantasias e imaginação.

O professor deve narrar contos que apresentem repetições, diálogos, sons, etc., pois as crianças adoram participar ativamente da história repetindo palavras, imitando sons e as vozes de animais.

Segundo Coelho (1999), dentre os indicadores que nos orientam na seleção da história destaca-se o conhecimento dos interesses predominantes em cada faixa etária.

Até os três anos, a criança está na fase pré-mágica. Nesta fase, as histórias devem ter enredo simples e atraente, com situações que se aproximem da vida da criança, da sua vida afetiva, social e doméstica e conter, de preferência, ritmo e repetição.

Dos três anos aos seis, é a fase mágica. As crianças ouvem com interesse e encanto e solicitam várias vezes a mesma história.

Na hora do conto, o professor deve ser capaz de transformar o clima em mágico, fazendo com que o aluno, de uma forma descontraída, concentre-se e consiga descobrir outros tempos, lugares e culturas.

Narrar a história de forma descontraída, é uma maneira de prender a atenção das crianças, com narrativas curtas e atraentes, usando a entonação da voz, falar baixinho quando o personagem é calmo, aumentar o tom de voz quando é exaltado. Também se podem usar recursos variados para ajudar no sucesso da narrativa.

Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica "Era uma vez...", ou qualquer outra forma que agrade ao contador e aos ouvintes... Ah, e segurar o escutador desde o início, pois se ele se desinteressa de cara, não vai ser na metade ou quase no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter pressa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e tempo que cada narrativa pede e até exige... E é bom saber dizer que a história acabou de um jeito especial: Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra..." Ou com outro refrão que faça parte do jogo cúmplice entre a criança e o narrador... (ABRAMOVICH, 1989, p.21-22).

Também é importante antes de contar uma história saber se o assunto é interessante, se consegue agradar as crianças e demonstra riqueza de imaginação. É preciso que desperte o entusiasmo, motive a atenção e transmita confiança.

#### 4.1 TÉCNICAS E RECURSOS PARA CONTAR HISTÓRIAS

Segundo Garcia, et.al. (2003, p 39), "não há exagero nenhum em dizer que quando uma história é bem contada ela marca profundamente a alma do ouvinte".

Cabe ao professor aprimorar seu conhecimento e habilidades para contar histórias às crianças. É um momento mágico e de uma riqueza de detalhes incontáveis. Seguem algumas sugestões para que a "hora do conto" seja um momento verdadeiramente atraente e mágico às crianças.

##### - A VOZ

O principal instrumento do contador de história é a voz. Portanto, o narrador deve expressar-se numa voz definida, compreensível e modificá-la de acordo com os aspectos da história que está contando.

Garcia, et. al. (2003), coloca que a voz é muito importante para o contador de histórias, pois ela materializa não só as sucessivas fases do conto (momentos de alegria, tristeza, euforia, suspense, tranquilidade, etc.), como também os personagens, uma vez que cada um possui uma voz típica e fácil de ser identificada.

Alguns exemplos:

- o gigante tem voz grossa e forte;
- o rei possui uma voz mandona;
- os animais pequenos ou filhotes possuem uma voz balbuciada e fina ;
- os velhinhos possuem voz trêmula e fraca.

Para ter uma boa voz, é importante ter alguns cuidados como:

- tomar bastante água, várias vezes ao dia e em temperatura ambiente;
- comer frutas, maçã por exemplo, ajuda na limpeza da boca e da laringe;
- Evitar ingerir alimentos ou líquidos muito gelados ou muito quentes;
- Evitar gritar.

- O OLHAR

O olhar é tão importante quanto a fala, é o elo principal do contador de histórias. Através do olhar pode-se expressar: bondade, sinceridade, orgulho, indiferença, meiguice, entusiasmo...

Deve-se distribuir bem o olhar e não se fixar só numa pessoa ou num grupo.

Antigamente, no tempo de nossos pais e avós, a comunicação era feita muito mais pelo olhar do que pelas palavras. Bastava um olhar mais forte e já se sabia o que eles queriam dizer. Hoje, falta esse ingrediente na comunicação. (GARCIA, et. al. 2003, p.44).

O olhar traz o ouvinte para dentro da história. O contador deve distribuir bem o olhar e cruzá-lo ao menos uma vez com o de cada ouvinte.

A história não pode ser repetida mecanicamente, e aqui entra a importância da expressividade do olhar.

Uma sugestão para treinar o olhar é brincar em frente ao espelho, fazendo expressões fisionômicas:

- Alegria
- Tristeza
- Raiva
- Medo
- Emoção...

#### - A EXPRESSÃO CORPORAL

Na contação de histórias, o corpo e as mãos são ingredientes importantes, ajudam a expressar as idéias.

Porém, não se deve nunca exagerar nos gestos, eles devem ser simples e expressivos.

Todo personagem (rei, rainha, madrasta, caçador, animal, etc...) tem um jeito de ser, um andar, manias, atitudes e todo enredo pode ser baseado em gestos e expressões.

O contador deve estar atento, os gestos devem ser estudados e elaborados durante a preparação da história, pois podem ajudar na decodificação significativa contida na palavra e dar uma direção ao imaginário da criança.

Coelho (1999), também cita algumas técnicas utilizadas para a contação de histórias, entre elas estão:

- Simples narrativa

É a mais tradicional e antiga forma de se contar histórias, pois não requer nenhum acessório ou recurso se processa somente por meio da voz e expressão corporal do narrador. Esta técnica trabalha diretamente no imaginário da criança e estimula a criatividade dos ouvintes.

- Com o livro

Um ótimo recurso para contar histórias é o livro, uma forma de fazer o aluno se apaixonar pela leitura. Pois existem histórias onde a apresentação do livro é indispensável e a criança sente um enorme prazer em ir acompanhando as ilustrações enquanto escuta a história.

### Na óptica de Coelho,

“devemos mostrar o livro para a classe virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta lentamente a parte inferior do livro, aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente, ler a história. O narrador a conhece, já a estudou e a vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas ao texto, o que prejudicaria a integridade da narrativa”. (COELHO, 1999, p.33)

O professor deve ler e estudar a história antes de contá-la e segurar o livro com cuidado, à altura dos olhos das crianças.

Além do livro o professor poderá usar diversos outros recursos para contar histórias, como:

- teatro de sombras;
- sucatas e outros objetos;
- marionetes;
- máscaras;
- gravuras;
- cineminha;
- retroprojeter...

Outro ótimo recurso para contar e dramatizar histórias, são os fantoches, o professor mesmo pode fazer, recriar e inventar:

- fantoche de colher de pau;
- fantoche de meia;
- fantoche de saco de papel;
- fantoche de copinho plástico;
- fantoche de tecido;
- fantoche de caixas e embalagens;
- fantoche de palito;
- fantoche de garrafa plástica.

Os instrumentos musicais também podem ser usados para dar mais vida e enriquecer à hora do conto.

Para Garcia et.al. (2003), não é necessário saber tocar nenhum instrumento. Uma pequena batida num pandeiro pode criar no ouvinte a



imagem de uma explosão. Uma mexida no chocalho pode representar uma cobrinha se aproximando...

Só não se pode exagerar, interromper a contação da história com muito barulho pode cansar e distrair as crianças.

Alguns instrumentos que podem ser utilizados durante a hora do conto:

- violão;
- reco-reco;
- triângulo;
- cocos;
- caxixi;
- pandeiro;
- chocalho.

#### 4.1

#### INDICADORES PARA

#### A ESCOLHA DA HISTÓRIA: FAIXA ETÁRIA E SEUS INTERESSES.

Crianças até três anos demonstram aumento constante do vocabulário, utilizam sentenças simples e criam palavras para expressar suas necessidades. Nesta faixa etária as crianças gostam de:

- ouvir histórias curtas e rimadas;
- observar as gravuras e ouvir músicas;
- imitar gestos e sons;
- gostam de ouvir os adultos repetir as sílabas que pronunciam;
- encontram grande satisfação em ouvir;
- mudam rapidamente de assunto;
- possuem atenção dispersiva;

Tipos de histórias:

- histórias de bichinhos, brinquedos e outros objetos humanizados;
- histórias dramatizadas com sons e gestos;
- histórias utilizando imagens;

Entre os três e quatro anos, as crianças estão na fase do realismo imaginário. Para elas, a imitação representa a realidade e todas as coisas são vivas e dotadas de sentimentos, as crianças nesta faixa etária:

- apresentam maior capacidade de concentração;
- possuem maior concentração da sequência lógica;
- gostam de brincar com jogos e adivinhas;
- conquistam a própria linguagem.

Tipos de histórias:

- histórias rítmicas e rimadas;
- histórias de objetos e animais humanizados;
- histórias da vida real;
- histórias de repetição.

Crianças entre quatro e cinco anos possuem uma capacidade de expressão verbal mais desenvolvida e maior capacidade de concentração, são capazes de ouvir histórias por um tempo maior e também repetir sua sequência.

Tipos de histórias:

- contos de fadas com enredo simples;
- histórias de animais, brinquedos e outros objetos;
- histórias de repetição e acumulativas;
- histórias da vida real.

Na faixa etária entre cinco e seis anos, as crianças encontram-se no início do processo de socialização e possuem maior capacidade de concentração, ou seja:

- apreciam a companhia de outras crianças;
- cooperam bastante;
- formam grupos de amigos;
- interessam-se por histórias mais longas, com enredos simples;
- esperam a sua vez em conversas;

Tipos de histórias:

- contos de fadas com enredo simples;
- histórias de animais;
- contos de humor;
- histórias com muita ação;
- histórias que representam a realidade.

Garcia,et.al. (2003), com quem se deve concordar, observa:

Há um verdadeiro tesouro de histórias que abre as portas do imaginário, fazendo com que o aprendizado seja um momento rico e prazeroso. Enfim, quando aprendemos por intermédio das histórias, nunca nos esquecemos, pois esse é um aprendizado que dura para sempre.(GARCIA,et.al. 2003, p.10).

## 5.

**COMO COMEÇAR A****CONTAR A HISTÓRIA**

É importante preparar o ambiente para a hora do conto, o local deve ser agradável, aconchegante e tranquilo.

Se o local for aberto como no parque ou no pátio, deve-se escolher um lugar com sombra e pouca interferência de sons.

Se for em local fechado, o espaço deve ser amplo e arejado, pode-se colocar tapetes e almofadas para que o ambiente fique mais confortável.

Tahan (1960), apresenta algumas recomendações na hora de narrar a história:

- fazer silêncio;
- explicar o vocabulário desconhecido;
- incentivar os alunos para ouvir a história;
- dizer o título;
- iniciar a história, com naturalidade e ir modulando-a conforme o enredo, ora mais baixo ora mais alto, ora mais depressa, outra mais devagar;
- viver a narração, procurando comunicar o sabor patético, instrutivo, educativo ou dramático, com sentimento e emoção;
- viver os pontos culminantes da história, comunicando com ênfase as partes mais importantes;
- não interromper a história para dar conselhos ou fazer observações;
- não antecipar o desfecho e nem explicitar a moral;
- narrar com naturalidade, ênfase dramática, sem exagero, até emocionar-se caso possível;
- apresentar segurança durante a narração;
- usar linguagem simples, voz agradável, dominando o enredo da história e todas as suas minúcias;
- terminar a história de uma maneira poética, procurando deixar o ouvinte envolvido em um atmosfera de arte e beleza, alegria e satisfação;
- comentar a história, dirigindo perguntas individuais aos seus ouvintes, procurando, todavia, evitar as muito comuns como gostaram da

história? (as perguntas coletivas são indisciplinadoras, pois conduzem os alunos a se expressarem todos juntos, de uma vez);

- promover atividades de enriquecimento, que poderão partir da história narrada, como por exemplo: desenhar personagens, formar sentenças, reproduzir a história, dramatizar a história.

Com as crianças sentadas em roda, o professor também poderá iniciar a hora do conto com brincadeiras, como por exemplo:

- Passa-anel

Os alunos permanecem sentados e com as mãos unidas. Uma criança deverá ser escolhida para passar o anel. Ela deverá colocar o anel dentro da mão de uma das crianças da roda sem que as outras percebam. Depois ela escolherá um dos alunos para adivinhar com quem está o anel. Se ele acertar será o próximo a passar o anel, se errar volta a sentar e outra criança será escolhida para adivinhar.

- Batata quente

Em roda um objeto é passado de uma criança para outra, enquanto todas cantam:

Batata que passa quente, batata que já passou, quem ficar com a batata coitadinho se queimou.

A criança que ficar com o objeto quando a música terminar, pagará uma prenda.

- Telefone sem fio

Os alunos deverão permanecer sentados na roda, voltados para o centro. A professora deve falar uma palavra ou frase para a primeira criança, que deverá dizer no ouvido da segunda, e assim por diante, até que a frase tenha passado por todas as crianças. A última deve falar a palavra ou frase que ouviu, e assim descobrirão se a palavra ou a frase está correta.

Uma outra maneira de iniciar a hora do conto é cantar uma cantiga, de preferência com um ritmo calmo para que as crianças percebam que a história já vai começar, como por exemplo:

Uma história bem bonita  
Eu agora vou contar  
Ficaremos bem quietinhos

Para poder apreciar.

Eu vou te contar uma história  
Agora atenção  
Ela nasce bem no meio  
Na palma da sua mão  
Lá no meio tem uma linha  
Ligada ao coração  
Quem sabia desta história  
Antes mesmo da canção.

Pedala, pedala, pedala pedalinho  
Me leva pra longe bem devagarinho  
O mar está bonito  
Está cheio de peixinhos  
Pedala, pedala, pedala pedalinho.

Como pode um peixe vivo  
Viver fora da água fria.  
Como poderei viver, como poderei viver,  
Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia.

Com as crianças tranquilas e confortavelmente acomodadas, é hora de iniciar a história. Segundo Garcia et. al. (2003), O "Era uma vez..." é a senha mágica que tem o poder de abrir as portas para o mundo fantástico das histórias... mas existem outras formas de iniciar uma narrativa tão mágica quanto o "Era uma vez...".

Outras fórmulas mágicas podem também ser usadas para iniciar a contar uma história:

- Há muito... muito tempo...
- Foi uma vez...
- Dizem que era uma vez...
- Era uma vez um reino que ficava atrás da montanha de cristal...
- Esta história aconteceu no tempo em que a noite não existia...

- Quando as gatas usavam chinelas e as rãs colocavam toucas para dormir.

A história no seu desenrolar deve prender a atenção da criança despertando sua curiosidade e estimulando a imaginação, o que é muito bem ilustrado na citação abaixo.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

O encerramento da história é, por sua vez, tão importante quanto o início, é a hora de voltar para o mundo real.

Garcia, et.al. (2003), sugere diferentes maneiras para finalizar histórias, entre elas:

- Entrou por uma porta e saiu pela outra, quem quiser que conte outra...

- A baratinha fugiu, e a história acabou...

- E assim termina minha história. Se não gostou, para ela arranje outro fim, mas não bote a culpa em mim.

- E assim viveram felizes durante anos a fio, nunca beberam em copo vazio.

- Entrou com pé de pato, saiu com pé de pinto, quem quiser que conte cinco.

- Entrou por uma porta, saiu pela outra, o rei, meu senhor, que lhe conte outra.

- O conto se acabou e o vento o levou, e todo o mal foi embora e o pouco bem que resta será para mim e para quem ouviu essa história.

- Esta é minha história acabada e minha boca cheia de goiabada.

- O que disse está aqui. O que já vai, lá vai. Sapatinho de manteiga, escorrega, mas não cai.

- Um dia a vaca Vitória deu um chute no vento e acabou-se a história.

- Pé de pato, pé de pinto, peço agora que alguém conte cinco.

- Trim, trim, trim... a história chegou ao fim. Acabou-se o que era doce, e quem comeu se regalou.

Quando terminar a hora do conto, o professor pode promover uma atividade para desenvolver a linguagem oral, conversar com as crianças sobre a história, fazendo perguntas sobre os personagens e os fatos ocorridos na história. Também pode cantar a cantiga inicial para desfazer a roda.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao Investigar a contação de histórias na Educação Infantil, constatou-se que é um instrumento poderoso e fundamental para o professor utilizar em sala de aula, pois contribui de diversas maneiras na educação das crianças, despertando nelas a imaginação, a criatividade, o interesse e o gosto pela leitura.

Realizando este trabalho foi possível perceber que através da contação de histórias o professor pode tornar a aprendizagem mais significativa e atraente para os alunos da Educação Infantil.

Além disso, considera-se que contar histórias para as crianças, proporciona momentos de grande interação entre os alunos e o professor, é uma forma diferente e significativa de ensinar.

Toda a escola tem um papel importante a exercer: cuidar para que o aprender seja uma conquista. E como um instrumento indispensável, pode utilizar a contação de histórias nas diferentes situações.

Quando o professor conta histórias para as crianças pequenas está mostrando a elas como é o mundo em que vivem, ajudando a criança a pensar, olhar e entender um pouco daquilo que as circunda.

É fundamental que a criança na Educação Infantil seja estimulada a todo tempo, mantendo-se curiosa e criativa, aprendendo de forma estimulante e significativa.

Através das histórias a criança pode sentir emoções importantes como alegria, tristeza, bem-estar, medo, tranquilidade e tantas outras, com toda a amplitude, significância e verdade que cada história faz brotar.

O professor que utiliza a contação de história como recurso em sala de aula aguça a imaginação das crianças, desenvolvendo nelas a capacidade cognitiva de percepção do livro como instrumento de informação e descontração.

Através da pesquisa realizada neste estudo foi possível compreender como é ampla a utilidade da contação de histórias como um

instrumento mediador em sala de aula contribuindo significativamente para o desenvolvimento infantil.

Constatou-se que contar histórias para as crianças da Educação Infantil, contribui de forma intensa para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Com esta pesquisa espera-se despertar nos professores e educadores de Educação Infantil um interesse maior por contar histórias em sala de aula, tornando-se assim investigadores de novas descobertas e conhecimentos que conduzem a uma forma atraente e significativa de ensinar e aprender.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Ática, 2000.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, Bethy. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da Literatura Infantil/Juvenil. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Ática, 1991.

CRAYDY, C. e KAERCHER, G. Educação Infantil, pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Maria Antonieta. Literatura Infantil: Teoria e prática. São Paulo: Ática, 1993.

DOHME, Vânia. Técnicas de conta histórias. São Paulo: Informal, 2000.

GARCIA, Walkiria et al. Baú do Professor. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

GILLIG, Jean Marie. O conto na psicopedagogia. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GONÇALVES, M., AQUINO, Z. e SILVA, Z. Estudos da literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Funep, 2000.

PALO M. J. e OLIVEIRA M. R. Literatura infantil: Voz da criança. São Paulo: Ática, 1998.

SARAIVA, Juracy Assmann. *Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TAHAN, Malba. *Literatura Infantil/Juvenil*. São Paulo: Scipione, 1960.

ZILBERMANN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1998.

ZILBERMANN, Regina e LOJOLO, Marisa. *Literatura Infantil: Histórias e histórias*. São Paulo: Global, 1998.

